

TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO DE RONDONISTAS JUNTO AO NÚCLEO DE DANÇA PÉLAGOS, SÃO PAULO/SP

Beatriz Frate

Centro Universitário São Camilo
bncfrate@gmail.com

Valquíria Pereira

Centro Universitário São Camilo
val_quiria_oliveira@yahoo.com.br

Thiago Salvetti

Centro Universitário São Camilo
thiagosalvetti@gmail.com

Eliana Okane

Centro Universitário São Camilo
elianasuemi@uol.com.br

Luciana Sartori

Centro Universitário São Camilo
lpsartori@hotmail.com

Resumo

A Extensão Universitária auxilia o acadêmico a direcionar as práticas de ensino e pesquisa à prestação de serviços de forma assistencialista. Como forma de treinamento e capacitação dos alunos rondonistas do Centro Universitário São Camilo foram realizadas oficinas da área da saúde junto aos dançarinos de uma ONG paulistana, Projeto Arrastão - Núcleo de Dança Pélagos entre os anos de 2012 e 2015. Os temas abordados nas oficinas são adequados aos jovens de todo o país, começando pela questão da prevenção de gravidez na adolescência e DSTs. Posteriormente, foram abordados temas como, aproveitamento integral de alimentos, uso de drogas lícitas e ilícitas, conscientização corporal e postural e, por fim, foi realizada uma oficina sobre problemas de visão. Considerando a característica extensionista do Projeto Rondon as atividades foram desenvolvidas por meio de oficinas e palestras de orientação e capacitação. As atividades rondonistas e extensionistas buscam atender as necessidades comuns das comunidades brasileiras, seja na zona rural, na região do interior do nordeste, seja junto de grandes centros urbanos. Estes treinamentos são fundamentais para dar coesão às equipes e confiança, e dar ao extensionista uma prévia das operações do Projeto Rondon.

Palavras-chave: Dançarinos. Adolescência. Saúde

TRAINING AND CAPACITATION OF THE RONDONISTAS WITH THE GROUP OF DANCERS PÉLAGOS, SÃO PAULO/SP

Abstract

The University Extension helps the student to direct the teaching and research practices to services assisting the population. As a form of training and capacitation of rondonistas students of Centro Universitário São Camilo were performed workshops in health area with the dancers of an ONG from São Paulo, called Projeto Arrastão - Núcleo de Dança Pélagos from 2012 to 2015. The workshops themes were well suited to youngsters from all the country, starting with avoiding teenage pregnancy and STDs. Lately were discussed themes as integral food use, avoidance of legal and illegal drugs, body and physical conscience and a workshop about vision accuracy. Considering the extension characteristic of the Rondon Project all the activities were developed as workshops and capacitation training. The extension activities seek to attend the common needs in Brazilian communities, in the rural area, in the countryside of northeast as well as in urban centers. These trainings are fundamental to unite the groups and give them confidence, offering to the extension team a preview of the Rondon Project.

Keywords: Dancers. Adolescence. Health

FORMACIÓN Y RONDONISTAS FORMACIÓN EN LA DANZA DE NÚCLEO PELAGOS, SAO PAULO/SP

Resumen

La extensión de la Universidad ayuda a los estudiantes para dirigir las prácticas de enseñanza y de investigación para la prestación de servicios de bienestar formulario. Dado que la formación y la capacitación de los estudiantes rondonistas Centro Universitario São Camilo se llevaron a cabo talleres de salud con los bailarines de Sao Paulo ONG, Proyecto barco rastreador - Pelagos Dance Center entre los años 2012 y 2015. Los temas tratados en los talleres se adecuado para los jóvenes de todo el país, empezando por la cuestión de la prevención del embarazo en la adolescencia y enfermedades de transmisión sexual. Posteriormente, los sujetos fueron discutidos como la plena utilización de los alimentos, el uso de drogas lícitas e ilícitas, el cuerpo y la conciencia postural y, por último, se llevó a cabo un taller sobre problemas de visión. Teniendo en cuenta la característica de extensión de las actividades del Proyecto Rondon se desarrolla a través de talleres y charlas de orientación y formación. Las actividades de extensión rondonistas y tratan de satisfacer las necesidades comunes de las comunidades brasileñas, ya sea en el campo, en el interior del noreste, se encuentra cerca de los principales centros urbanos. Estos entrenamientos son esenciales para dar cohesión a los equipos y la confianza, y dar a la extensión de una vista previa de las operaciones del Proyecto Rondon.

Palavras clave: Bailarines. La adolescencia. Salud

INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária destaca-se dentro das Instituições de Ensino Superior (IES) como a mais flexível das funções acadêmicas, e visa integrar ensino e pesquisa de forma aplicável junto a ações sociais. A Extensão é assim uma oportunidade para o acadêmico de voltar seus conhecimentos às necessidades da comunidade. A formação completa do universitário surge a partir da relação transformadora entre Universidade e Sociedade (JEZINE, 2004; CALDERON; SAMPAIO, 2002).

Os princípios da integração ensino-pesquisa que visam usar a teoria e levar à prática, servem para embasar a concepção de Extensão como função acadêmica da universidade, e levam a novas maneiras de pensar e realizar. Isso é considerado uma atual postura de intervenção na realidade das comunidades, que deixam de ser passivas no recebimento das informações/conhecimentos transmitidos pela universidade e passa a ser, participativa, crítica e construtora dos possíveis modos de organização e cidadania (JEZINE, 2004).

No Projeto Rondon existe o grupo A, no qual o Centro Universitário São Camilo de São Paulo (CUSC) está inserido desde 2010, focando em atividades da área da saúde. A partir de Operações realizadas desde 2012, parte do treinamento dos alunos selecionados para participar no Projeto Rondon envolveu realizar previamente às Operações as oficinas aprovadas no projeto junto à uma ONG de São Paulo (região do Campo Limpo). As oficinas selecionadas vinham de encontro com as necessidades da ONG Arrastão, que contém um grupo de danças, chamado Pélagos, com jovens de 14 a 24 anos.

Para as Operações São Francisco (janeiro de 2013 em Santo Amaro das Brotas – Sergipe), Velho Monge (janeiro de 2014, em Piracuruca, Piauí) e Porta do Sol (janeiro de 2015, em Itatuba, Paraíba) todos os rondonistas selecionados praticaram as oficinas anteriormente à viagem do Projeto Rondon junto aos dançarinos do grupo Pélagos. Essa estratégia de treinamento garantiu a consolidação das oficinas e da união da equipe de trabalho além de oferecer aos jovens da região do Campo Limpo (SP) informações dentro de suas próprias requisições. Dentre as oficinas teóricas foram realizadas as de: prevenção de gravidez na adolescência e DSTs; os perigos por trás das drogas lícitas e ilícitas, além das oficinas com atividades práticas: aproveitamento integral de alimentos (com testes de receitas); acuidade visual (com orientação e encaminhamento a oftalmologistas da região); postural (com atividades físicas direcionadas aos dançarinos e trabalhadores braçais).

Os temas abordados nas oficinas são adequados aos jovens de todo o país. Começando pela questão da gravidez indesejada, que não só envolve mal planejamento como desconhecimento quanto às formas de prevenção.

Focando na adolescência, que corresponde ao período da vida entre os 10 e 19 anos e é caracterizada por transformações físicas e psicológicas, e reflete a fase em que o jovem assume mudanças na imagem corporal, de valores e de estilo de vida, afastando-se dos padrões estabelecidos por seus pais e criando sua própria identidade. Considerando-se que o desenvolvimento da sexualidade faz parte do crescimento do indivíduo, em direção a sua identidade adulta (YAZZLE, 2006; HERCOWITZ, 2002) é nessa idade que os alertas quanto aos riscos de uma gravidez não planejada são fundamentais.

A gravidez neste grupo populacional vem sendo considerada, em alguns países, problema de saúde pública, uma vez que pode acarretar complicações obstétricas, com repercussões para a mãe e o recém-nascido, bem como problemas psicossociais e econômicos (YAZZLE, 2006). Segundo Araújo Filho (2009) as adolescentes que engravidam precocemente desconhecem os riscos e as consequências de uma gestação precoce como: ter que abdicar ao estudo, lazer ou mesmo às perspectivas futuras.

Outra questão envolvendo o tema é dar espaço ao adolescente de discutir sobre sexualidade e fornecer a ela subsídios para vivê-la com planejamento de anticoncepção ou concepção, no contexto de promoção da saúde (GURGEL *et al.*, 2008).

É também na adolescência que a curiosidade e os amplos interesses colocam os jovens em contato com as drogas, seja como mera experimentação seja como consumo ocasional, indevido ou abusivo (SCHENKER, 2005; MINAYO, 2005). Alertas quanto aos riscos das drogas lícitas, incluindo o uso de anabolizantes vem sendo solicitado por diretores escolares, agentes da saúde e são destacados como assunto prioritário durante as viagens precursoras do Rondon. Até mesmo na zona rural há relatos do uso crescente de crack, heroína e cocaína, além dos comuns problemas de alto índice de alcoolismo.

Já dando atenção a alimentação e dieta tanto dos jovens dançarinos de São Paulo quanto das pessoas do interior do Brasil que participaram das oficinas das Operações do Projeto Rondon, as oficinas de “Boas Práticas de Alimentação” e “Aproveitamento Integral dos Alimentos” atraíram desde jovens com ideais sustentáveis a donas de casa e merendeiras. Para incrementar a atenção dada a atletas e dançarinos foi também dada uma palestra sobre alimentos adequados para antes e depois da prática desportiva, que serviu inclusive para o homem do campo, que passa muito tempo em atividade física árdua e demora a se alimentar novamente. Os alimentos podem ser contaminados durante todas as etapas da cadeia alimentar por perigos

biológicos (ex.: bactérias, vírus e parasitas), perigos químicos (ex.: agrotóxicos, resíduos, desinfetantes) e por perigos físicos (ex.: prego, pedaço de madeira, vidro) (BRASIL, 2005).

Muitas são as apostilas e cursos oferecidos na internet sobre o tema de boas práticas na alimentação, mas poucos os artigos referentes ao tema. Bastos *et al.* (2014) citam exatamente a importância do profissional da nutrição em ter contato direto na formação e educação da população em relação á essas práticas.

Outra oficina muito ampla em termos de público foi a de “Conscientização corporal e postural”, pois ela foi aplicada como treinamento para os jovens dançarinos de São Paulo, com uma parte especial e mais incrementada focando no ”Core”. Depois foi repetida inclusive para crianças que carregam muito peso nas mochilas para a escola e trabalhadores rurais que também fazem esforço excessivo com cargas e sacos de alimentos.

Mais uma oficina da saúde foi a de “Avaliação da Acuidade Visual”, que focou tanto nos multiplicadores regionais, pessoas que puderam aprender e posteriormente repetir as atividades de avaliação com outros membros de sua comunidade como foi realizada nas escolas e zonas rurais, alertando a todos, crianças, jovens e adultos sobre a necessidade de muitos de usar óculos. O objetivo era alertar aos que possuem baixa capacidade visual de que busquem oftalmologistas para que sejam feitas receitas adequadas a cada um para que providenciem óculos e os utilizem diariamente, incrementando sua qualidade de vida, e até mesmo o rendimento escolar das crianças.

Os problemas visuais acarretam ônus ao aprendizado e à socialização, prejudicando o desenvolvimento natural das aptidões intelectuais, escolares, profissionais e sociais (GIANINI *et al.*, 2004). Uma alta porcentagem de crianças em idade escolar de todo o Brasil possui algum tipo de distúrbio visual, no entanto, a criança geralmente não relata aos professores ou familiares os seus problemas visuais. A detecção e o tratamento precoces dos problemas visuais na infância são fatores cruciais para maximizar o potencial visual e impedir a instalação de sequelas (ZANONI *et al.*, 2010).

As atividades rondonistas e extensionistas buscam atender as necessidades comuns das comunidades brasileiras, seja na zona rural, na região do interior do nordeste, seja junto de grandes centros urbanos. Educar através de oficinas da área de saúde sobre alimentação saudável, postura, gravidez, alcoolismo, problemas de visão e ainda treinar multiplicadores e agentes locais é o objetivo de várias equipes do grupo A do Projeto Rondon, mas é também de voluntários e docentes que atuam ativamente em ações extensionista.

MATERIAL E MÉTODOS

As oficinas foram realizadas sempre em parceria entre docentes coordenadores de projetos de extensão e das próprias Operações do Projeto Rondon e os alunos rondonistas e/ou extensionistas do Centro Universitário São Camilo de São Paulo.

A primeira etapa envolvia treinamento e ensaio das palestras e oficinas nas reuniões da equipe de extensionistas nas salas de aula da própria São Camilo. Uma vez preparados os alunos se dividiam conforme o tema que abordaria e assim duplas ficavam responsáveis por cada oficina. Após ensaios e treinos entre a própria equipe, cada dupla apresentava, em semanas distintas, o tema de sua responsabilidade aos membros do grupo de dança Pélagos, com parte teórica e prática, sendo responsáveis por providenciar todo o material didático e de apoio necessários. Dessa forma, os alunos rondonistas ficavam com prática e experiência para repetir as oficinas durante as Operações do projeto Rondon.

As etapas então ficaram divididas como treinamento interno, com dançarinos da ONG e no Projeto Rondon.

Treinamento com uma ONG

O Núcleo de Dança Pélagos foi criado em 2010, por jovens moradores da região do Campo Limpo, na zona sul da cidade de São Paulo. A iniciativa surgiu a partir do momento em que o grupo frequentava a ONG Projeto Arrastão, organização social sem fins lucrativos, que atende em média de 6.500 pessoas da região. Os jovens apaixonados pela dança criaram com ajuda do bailarino profissional, Rubens Oliveira, o Núcleo de Dança Pélagos.

O grupo se organizou e passou a pesquisar, ensaiar e produzir espetáculos, foi assim que nasceu em 2010 o espetáculo “Volúpia”, falando sobre os desafios e delícias do amor na adolescência. Em 2012, o grupo criou “Garimpo”, que narra por meio de coreografias, a história do ciclo do ouro na Serra Pelada, no estado do Pará, nos anos de 1980. E em 2014 o grupo estreou o terceiro e mais novo espetáculo “Y Khyssa”, que fala sobre nossas semelhanças com as tribos indígenas Brasileiras. Só pelos temas dos espetáculos já dá para perceber que o próprio grupo de dança busca uma identidade nacional, e isso os relaciona diretamente ao perfil dos trabalhos dos rondonistas, que vivenciam trabalhos com as comunidades nordestinas, da zona rural, do garimpo, quilombolas. (ARRASTÃO, 2015)

O projeto tem o objetivo de iniciar jovens entre 15 e 18 anos de idade no desenvolvimento corporal e proporcionar uma aproximação maior com a arte e a cultura em geral. Os alunos recebem noções de presença de palco, expressão corporal e ritmos (Ilustração 1).



Ilustração 1 – Ensaio dos jovens do Núcleo de Dança Pélagos com a participação dos alunos Extensionistas do CUSC
Fonte: Luciana Pinto Sartori, 2014.

O Núcleo de Dança Pélagos situa-se na região do Campo Limpo, zona Sul de São Paulo. O distrito é conhecido pela presença de uma grande divisão social, onde vivem pessoas de baixa renda em favelas, residências de baixo padrão e conjuntos habitacionais populares, ao lado de condomínios horizontais e verticais de classe média e média alta.

Atualmente o Núcleo de Dança conta com 25 a 30 jovens no corpo de dança, e é representado pelo Produtor de Execução e Professor de Teatro Washington Gabriel, os professores de Dança, Bailarinos e Coreógrafos: Rubens Oliveira e Gilson. Desde 2012 o Centro Universitário São Camilo tem parceria com o Núcleo de Dança Pélagos, onde os alunos Extensionistas e Rondonistas têm a oportunidade de aplicarem oficinas, atendendo as necessidades do grupo, como forma de treinamento e capacitação para a realização destas nas operações do Projeto Rondon.

No ano de 2014, ano que antecedeu a Operação Porta do Sol, contou com a participação no primeiro semestre de 10 alunos dos cursos de graduação Ciências Biológicas, Farmácia, Nutrição e Medicina. Já no segundo semestre 14 alunos dos cursos de graduação de Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Medicina participaram dos treinamentos do Projeto Rondon.

Considerando a característica extensionista do Projeto Rondon as atividades foram desenvolvidas por meio de oficinas e palestras de orientação e capacitação.

Descrição das oficinas realizadas



1. Prevenção de gravidez na adolescência e de DST's (Doenças Sexualmente Transmissíveis)

Objetivos: capacitar agentes de saúde para prevenção de gravidez não planejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis na adolescência ao mesmo tempo em que as palestras são oferecidas a estudantes da rede pública.

Atividade teórica: inicialmente ocorre uma palestra educativa com utilização de recursos audiovisuais (notebook e datashow) demonstrando a transformação do corpo humano associado à sexualidade e alertando sobre os métodos contraceptivos e formas de se evitar gravidez e DST's

Atividade Prática: Simulação de uma festa – utiliza-se música ao fundo, cria-se uma ambientação de pessoas circulando e conversando, explica-se que cada uma possui um copo com líquido incolor e que se decidir “ficar” com alguém na festa, misturará os conteúdos dos copos, simulando uma troca de “fluidos”.

Alguns copos já conterão um pouco de solução salina (NaOH) que apenas não água não indica sua presença. Sem saber, o jovem pode estar oferecendo seu líquido a outra pessoa desconhecendo o que está transmitindo. Ao final, pinga-se um pouco de corante em todos os copos e aqueles com sais reagirão e ficarão rosados. Isso simula estar afetado, ou contaminado sem saber.

Materiais necessários: Fenolftaleína – indicador de solução Base; KOH ou NaOH – sais; Copos plásticos com um pouco de água.

Explicação: Ao se misturar água e algumas gotas de fenolftaleína nota-se que a mistura continua incolor. Se na água houver um pouco de sal (NaOH) a água continua inodora e incolor, porém ao acrescentar algumas gotas de fenolftaleína a solução de água e hidróxido de sódio (NaOH) a solução torna-se rosa.

2. Aproveitamento integral de alimentos

Objetivos: resgatar e disseminar alternativas de usos de alimentos e receitas características da região e da comunidade capacitando agentes comunitários de saúde e merendeiras em práticas de garantia da qualidade biológica e sanitária dos alimentos e práticas alimentares para uma vida saudável. Propiciar ao público participante o conhecimento de receitas produzidas a partir de alimentos normalmente não utilizados pela população em geral, seus princípios nutritivos e os benefícios para o meio ambiente e para a educação nutricional;

Orientar e disseminar práticas alimentares promotoras de saúde, debater problemáticas relativas à prática da conservação dos alimentos, discutir soluções e dicas para uma conservação correta dos mesmos. Capacitar agentes de saúde estimulando o aprendizado sobre a importância de uma alimentação equilibrada e promover a conscientização sobre a importância dos diferentes grupos alimentares.

Metodologia: aproveita-se alguma fruta da estação para a parte prática, como utilizar casca de banana para se fazer um bolo nutritivo e de alto índice de fibras. Deixa-se um bolo preparado previamente, mas realizam-se todas as etapas de sua confecção ao vivo, com todos os participantes. Enquanto uma receita está no forno todos já podem provar o que havia sido feito anteriormente.

3. Alertas quanto ao uso de drogas lícitas e ilícitas

Objetivos: Apresentar as diferenças e tipos de drogas lícitas e ilícitas e demonstrar a complexidade e implicações do uso das drogas de um modo geral.

Metodologia: palestra educativa com utilização de recursos audiovisuais (notebook e datashow) demonstrando os tipos de drogas lícitas e ilícitas e alertando sobre os efeitos de cada uma delas. Durante a palestra são realizadas perguntas sobre o conhecimento que o público-alvo tem sobre o assunto, para manter uma boa interação.

4. Conscientização corporal e postural' e “Conscientização corporal focada no CORE”

Objetivos: enfatizar a postura corporal, considerando a biomecânica da coluna vertebral e as influências que o meio ambiente exerce nas atitudes e hábitos desenvolvidos e adotados pelos indivíduos. Ao aprenderem os movimentos que fortalecem o tônus muscular, os repetirão e praticarão em suas residências.

Metodologia: Estas oficinas são iniciadas com uma conversa onde é explicado o que é e qual a função do CORE e em seguida são ensinados alguns exercícios, os quais podem ou não ser realizados de maneira prática pelos alunos (participantes) durante a atividade. Com o fortalecimento do CORE é possível prevenir sérias lesões, já que se trata de um grupo muscular profundo formado pelo diafragma, os músculos do assoalho pélvico, os músculos multífidos e o transversos do abdômen. Sua função principal é dar estabilidade ao tronco a fim de prevenir lesões e dar força e equilíbrio postural. Os participantes aceitaram bem a proposta apresentada e se mostraram interessados no conteúdo teórico assim como nos exercícios. Ao final da oficina foram respondidas dúvidas referentes ao aparelho musculoesquelético e ao CORE.

5. Capacitação na Realização do Teste de Acuidade visual

Objetivos: capacitar agentes de saúde para prevenção, identificação e correção de problemas visuais em educandos matriculados na rede pública de ensino da Educação Básica e a partir da mesma ação, contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população; detectar a prevalência de baixa acuidade visual; verificar a prevalência ou não da dificuldade de aprendizado secundária a baixa acuidade visual; capacitar os multiplicadores na identificação de sintomas dos problemas visuais e sua influência no aprendizado; sensibilizar população e alunos acerca da importância da visão para uma melhor qualidade de vida.

Metodologia: Placa de Snellen pregada na parede, marcação no chão de um em um metro e posicionamento da cadeira conforme habilidade de visão das letras apontadas na placa (conforme Ilustração 2).



Ilustração 2 – Morador de Piracuruca (PI) sendo testado quanto a sua acuidade visual e descobrindo que não era capaz de identificar as letras a mais de um metro de distância.

Fonte: Luciana Pinto Sartori, 2014.

RESULTADOS E ANÁLISE

Reunindo-se os dados de participantes dos cursos extensionista e do Projeto Rondon de 2013 a 2015 tem-se um número expressivo de participações nos municípios atendidos nas Operações realizadas no Nordeste (Sergipe, Piauí e Paraíba). Porém nesses municípios o número de pessoas atendidas oscilava conforme a atividade, o horário e a região (zona rural ou urbana). Enquanto que as atividades voltadas ao grupo Pélagos tinham o número fixo de participantes da equipe e de dança (até 30 dançarinos).

Vale ressaltar que a divulgação bem feita nos municípios também afetava o número de participantes, principalmente na área urbana, onde a população ouve rádio e carros de som comumente usados pelas prefeituras. Já na zona rural os líderes comunitários demonstraram ampla capacidade de reunir os interessados, garantindo sempre um grande público nas oficinas.

No quadro 1 foram reunidos os dados dos relatórios das três Operações realizadas de 2013 a 2015, tanto na zona rural quanto urbana dos municípios atendidos. Algumas observações são destacadas, pois quando a oficina era dada dentro das escolas, com os alunos já nas salas de aula o número de participantes era alto. Oficinas mais específicas, com público alvo bem definido como no caso de merendeiras, o número de participantes era menor.

Atividade	N participantes	Observações
1. Prevenção de gravidez na adolescência e de DST's	525	Oficinas realizadas nas escolas, diretamente nas salas de aula
2. Aproveitamento Integral de Alimentos e Boas Práticas na Alimentação	204	Oficinas que reuniam merendeiras em escolas
3. Alerta quanto aos riscos das drogas lícitas e ilícitas	360	Realizadas em salas de aula com adolescentes e jovens adultos (EJA)
4. Conscientização corporal e postural	170	Focando no trabalhador braçal e crianças
5. Avaliação da Acuidade Visual	1800	Com ampla divulgação, nas cidades e zona rural
TOTAL DE PARTICIPANTES	3059	

Quadro 1 - Compilação do número de participantes das oficinas da área da saúde das Operações: São Francisco (2013), Velho Monge (2014) e Porta do Sol (2015).
Fonte: Centro Universitário São Camilo, 2015.

No caso de adolescentes é mais difícil que busquem as oficinas, pois temas como sexualidade, doenças, drogas ainda são tratados como tabus, e é necessário buscar abordagens interessantes e descontraídas para conseguir manter a atenção desses jovens, mesmo que o tema seja de seu interesse. A gravidez na adolescência por exemplo, tem diversos fatores motivacionais, variando com a situação econômica, o nível social e as características do grupo e da região. Uma tentativa de minimizar esse quadro de gravidez precoce, mesmo que desejada, é garantindo o acesso à educação dessa jovem (MACHADO; ALVES, 2012).

Então uma solução é forçar aulas desse tema dentro das escolas, preparando ao mesmo tempo o jovem e os professores da região. Na realidade, ainda são escassos os estudos diante da relevância e das implicações sociais de saúde causadas por uma gravidez precoce e indesejada (GURGEL *et al.*, 2008), mas é certo que o jovem quer ao menos ter conhecimento de como evitar, e até mesmo de como funciona seu corpo.

Outra questão identificada foi que os adolescentes classificavam as drogas lícitas como “melhores” já que acreditam que elas não trazem tantos problemas, o que é um engano comum. Geralmente as drogas lícitas são as primeiras drogas consumidas e logo depois, por vezes, são

consumidas as drogas ilícitas. Porém o seu uso crônico e demasiado traz muitas consequências para a saúde (ZEITOUNE *et al.*, 2012).

Ao se trabalhar com as merendeiras e cozinheiras observou-se que o nível de aprendizado e de conhecimento adquirido foi elevado. São pessoas interessadas e que levam o conhecimento adquirido imediatamente para a prática. Sabe-se que estratégias como a de cursos de higiene e aproveitamento dos alimentos devem ser discutidas com os diferentes níveis hierárquicos da administração municipal, das escolas e estabelecimentos para melhorar a qualidade dos alimentos servidos a população e a estudantes (ARAÚJO *et al.*, 2011).

As oficinas de aproveitamento máximo ou integral dos alimentos resgatam o cuidado com alimentação, a cultura do não desperdício e valoriza receitas da culinária regional, propiciando a Educação Ambiental e Nutricional no tocante ao aproveitamento máximo de materiais e ao resgate da alimentação saudável por meio de oficina educativa. É direito comum o acesso a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. Quando se avalia o conhecimento obtido após cursos e palestras desta natureza observa-se que o treinamento apresenta resultados consideráveis quanto à aquisição de novos conhecimentos (ARAÚJO *et al.*, 2011).

A questão postural pode ser levada aos jovens como uma atividade física divertida e interessante, usando poucos recursos, como colchonetes. É bem aceita e estimula um momento de lazer, mas visando cuidado com a saúde. Já para abordar essa atividade com adultos, em especial da zona rural, ou trabalhador braçal é necessário despertá-los para as implicações no caso não se carregue peso na postura certa, pois queixas de dores nas costas ou musculares são comuns e eles conseguem relacionar a importância dos exercícios apesar da relutância em praticá-los em casa.

Observou-se que independente da região onde o teste de acuidade visual foi aplicado muitos problemas de visão entre as crianças e os jovens foram detectados. Até mesmo junto de grandes centros urbanos, onde há mais acesso a oftalmologistas, muitos ainda desconheciam ter reais necessidades de usar óculos, o mesmo foi observado por Gianini *et al.* (2004) na região de Sorocaba (SP).

Os problemas visuais acarretam ônus ao aprendizado e à socialização, prejudicando o desenvolvimento natural das aptidões intelectuais, escolares, profissionais e sociais. Confirma-se o registrado por outros autores quanto à necessidade da implementação de programas para detecção precoce da baixa acuidade visual a ser realizada por professores treinados ou outros multiplicadores orientados, assim como a conscientização dos pais sobre a importância da

detecção e correção dos problemas oftalmológicos de seus filhos. Também reforçar a importância e a necessidade da implantação de programas para a detecção e prevenção de problemas visuais na infância, com espaço nos programas de saúde escolar (GIANINI *et al.*, 2004; ZANONI *et al.*, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como a equipe de docentes rondonistas do Centro Universitário São Camilo já teve a oportunidade de acumular experiência tanto em anos de viagens precursoras e Operações do Projeto Rondon como em ações extensionistas sociais em São Paulo, as oficinas da saúde envolvendo problemas atuais e frequentes foram repetidas em várias comunidades. Alimentação adequada aproveitando alimentos regionais e da estação, cuidados com postura e incentivo á atividades físicas corretas, atenção a necessidade de se usar óculos já na infância visando aproveitamento escolar, prevenção de gravidez e doenças sexualmente transmissíveis, alertas quanto as drogas licita e ilícitas são solicitadas por líderes comunitários e regionais de todo o país, e refletem os problemas nacionais e não apenas da área rural, ou da região norte ou dos subúrbios das capitais. Estas práticas podem ser reproduzidas em qualquer localidade, de preferência buscando parcerias com prefeituras, diretorias de escolas. Estes treinamentos são fundamentais para dar coesão às equipes e confiança, e dar ao extensionista uma prévia das operações do Projeto Rondon.

REFERÊNCIAS

ARRASTÃO. Núcleo de Dança Pélagos. Disponível em: <<http://www.arrastao.org.br/br/pelagos.php>>. Acesso em: 29 maio 2015.

ARAÚJO FILHO, José Galba. **Estratégias para redução dos índices de gravidez na adolescência no CAIC (centro de atenção integrada a criança) – Francisca Estrela Torquato Firmeza, nos bairros: Pe. Julio Maria I e II no município de Caucaia-CE.** 2009. 32 p. Especialista (Práticas Clínicas em Saúde da Família) – Escola de Saúde Pública, Fortaleza, 2009.

ARAÚJO, Welker Denner Bernardes de *et al.* Avaliação do conhecimento de manipuladores de alimentos antes e depois de palestras educativas. **Vivências**, v.7, n.12, p. 23-36, mai. 2011.



BRACCIALI, Ligia Maria Presumido; VILARTA, Roberto. Aspectos a serem considerados na elaboração de programas de prevenção e orientação de problemas posturais. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, v.14, n.2, p. 159-171, jul-dez. 2000

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim eletrônico epidemiológico: **Vigilância epidemiológica das Doenças Transmitidas por Alimentos no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

GIANINI, Reinaldo José *et al.* Prevalence of low visual acuity in public school's students from Brazil. **Rev. Saúde Pública**, v. 38, n.2, p. 201-208, abr. 2004.

GURGEL, Maria Glêdes Ibiapina *et al.* Gravidez na adolescência: Tendência na produção científica de enfermagem. **Rev. Enferm.**, Esc Anna Nery, v.12, n.4, p.799-205, dez. 2008.

HERCOWITZ, Andréa. Gravidez na Adolescência. **Pediatr. Mod.**, v.38, n.8, p. 392-395, ago. 2002.

MACHADO, Alessandra Amorim; ALVES, Fábio Aguiar. Gravidez na adolescência na perspectiva do cuidado humanizado em centro de saúde. **Revista Práxis**, v.7, p. 77-83, jan. 2012

SCHENKER, Miriam; MINAYO, Maria Cecília. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.10, n.3, p.707-717, 2005.

YAZLLE, Marta. FRANCO, Rodrigo; MICHELAZZO, Daniela. Gravidez na adolescência: uma proposta para prevenção. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v.3, n.10, p.477-479, out. 2009.

ZANONI, Lourdes Zélia, *et al.* Prevalência da baixa acuidade visual em alunos do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola pública. **Rev. AMRIGS**, Porto Alegre, v.54, n.1, p.19-24, jan-mar. 2010.

ZEITOUNE Regina Célia Gollner, *et al.* O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. **Rev. Enferm.**, Esc Anna Nery, v.16, n.1, p.57-63, mar. 2012.